

Exames terceirizados

Mariana Branco

Parte dos serviços prestados pelos hospitais da rede pública deve ser terceirizada. Os setores de radiologia e laboratórios são os primeiros da lista da Secretaria de Saúde a serem entregues à administração da iniciativa privada, que contratou uma empresa de consultoria para tratar do assunto. Pela proposta, que começou a ser discutida com os servidores, os setores de radiologia dos hospitais do Gama, Taguatinga e Paranoá serão terceirizados, assim como as atividades de coleta, transporte e execução de exames nos centros de saúde.

O objetivo da secretaria é melhorar a oferta de serviço à população. Hoje, os pacientes que necessitam de exames de radiologia, como raios X, ressonância magnética ou tomografia, e de laboratórios, esperam meses para ser atendidos. Dos 220 equipamentos de diagnóstico da rede pública de saúde do DF, só 50% funcionam, 20% estão constantemente quebrados e 30% estão parados.

■ Polêmica

Servidores e a Promotoria de Defesa da Saúde (Prosus) do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) são contra a medida por considerá-la inconstitucional. Para a população, porém, se a medida vai melhorar o atendimento, ela é bem aceita. Caso da lavradora Elsa Carlota de Almeida, 58 anos. Moradora da cidade de Posse (GO), a 290 quilômetros de Brasília, ela teve de esperar seis meses

por um exame para medir níveis de hormônios e outros componentes na corrente sanguínea.

"Fiz uma operação de ponte de safena em 2003 e faço acompanhamento aqui. Em fevereiro, a médica me pediu esse exame, mas os funcionários me informaram que ele não poderia ser marcado naquele momento, nem disseram o porquê. Fiquei ligando para saber quando poderia agendar. Vim pessoalmente em junho só para marcar, porque eles não aceitam por telefone, e só agora, em agosto, vim fazer a coleta", relata ela, que estava preocupada pelo fato de não ter onde dormir em Brasília, já que o resultado do exame só seria entregue em cinco dias.

A Secretaria de Saúde preferiu não falar do assunto com o **Jornal de Brasília**. Mas, na última quinta-feira, convidou o Sindicato dos Servidores da Saúde do Distrito Federal (SindSaúde) para uma reunião com o subsecretário de Planejamento e de Políticas de Saúde, João Luiz Arantes Freitas. Ele anunciou que estudos de viabilidade estavam sendo feitos por uma empresa de São Paulo. Quando a proposta estiver pronta, será encaminhada para análise do governador José Roberto Arruda. Tudo será feito por licitação e precisará do aval da Câmara Legislativa.

Em 2006, os hospitais e outras unidades de atendimento do DF realizaram mais de um milhão de exames radiológicos e 416,8 mil exames de sangue, segundo a Secretaria de Saúde. A média de realização de exames nos hospitais públicos do DF é de três mil exames por dia.



■ ELSA, MORADORA DE POSSE (GO), ESPEROU SEIS MESES POR UM EXAME PARA MEDIR NÍVEIS DE HORMÔNIOS

Responsabilidade do Estado

"A prestação de serviços de saúde é responsabilidade do Estado, prevista na Constituição Federal, e nesses serviços não se enquadra só o atendimento médico, mas todos os demais. O fato de o equipamento de diagnóstico estar sucateado, de o serviço ser deficiente, não é motivo para terceirizar. Isso não é justificativa para, em cima de um erro, cometer outro", afirma Cátia Gisele Martins Vergara, promotora da Promotoria de Defesa da Saúde (Prosus) do Ministério Público do DF.

De acordo com ela, caso o projeto de deixar o sistema de

diagnóstico a cargo da iniciativa privada se concretize, o MP deve primeiro tentar dialogar com o GDF. Não havendo acordo, Cátia diz que a Promotoria recorrerá às vias judiciais.

Segundo Antônio Agamenon Torres Viana, presidente do Sindicato dos Servidores da Saúde do Distrito Federal (SindSaúde), a sinalização que a entidade teve da Secretaria de Saúde foi de que, inicialmente, seriam terceirizados os serviços de algumas unidades em caráter experimental. Posteriormente, o sistema seria estendido a toda a rede pública.

■ Solução definitiva

No final de junho, o **Jornal de Brasília** publicou matéria sobre a precariedade dos equipamentos de diagnóstico da rede pública de saúde do Distrito Federal. Na ocasião, o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, afirmou que a terceirização da realização dos exames, com empresas privadas responsáveis pela aquisição e manutenção do maquinário, seria a "solução definitiva" para o problema do sucateamento. Maciel afirmou ainda, na época, que uma licitação estaria pronta dentro de 40 dias.